



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

TAINAN GONÇALVES DE SOUZA

**EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NAS ESCOLAS KALUNGA NO
MUNICÍPIO DE CAVALCANTE: UM DIAGNÓSTICO**

**Arraias - TO
2023**

Tainan Gonçalves de Souza

Educação Escolar Quilombola nas Escolas Kalunga no Município de Cavalcante: um diagnóstico

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor - Arraias para obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientador: Dr. Kaled Sulaiman Khidir

Arraias (TO)
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S729e Souza, Tainan Gonçalves de.
Educação Escolar Quilombola nas Escolas Kalunga no Município de Cavalcante: um diagnóstico. / Tainan Gonçalves de Souza. – Arraias, TO, 2023.
49 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Matemática, 2023.
Orientador: Kaled Sulaiman Khidir
1. Educação Escolar Quilombola. 2. DCNEEQ. 3. Comunidade Kalunga. 4. Calendário Escolar. 5. Currículo. I. Título

CDD 510

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.


Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Tainan Gonçalves de Souza


Educação Escolar Quilombola nas Escolas Kalunga no Município de Cavalcante: um diagnóstico

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor - Arraias, Curso de Matemática foi avaliado para a obtenção do título de graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.


Data de aprovação: 14 / 06 / 2023

Documento assinado digitalmente
 **KALED SULAIMAN KHIDIR**
Data: 15/06/2023 15:00:17-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Kaled Sulaiman Khidir (UFT)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **WANDERLEIA DOS SANTOS ROSA**
Data: 21/06/2023 18:44:23-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Wanderléia dos Santos Rosa (Semed Cavalcante)
Examinadora 1

Documento assinado digitalmente
 **JORGEANNY DE FATIMA RODRIGUES MOREI**
Data: 19/06/2023 19:41:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Drª. Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira (UFT)
Examinadora 2

Nenhuma ação ou voz é pequena demais para
fazer a diferença.

Vanessa Nakate

AGRADECIMENTOS

Há muito pelo que agradeço estando finalizando a minha graduação, pois durante minha estadia no curso tive pequenas conquistas, bons colegas de turma e boas amizades, que quando estava saindo do ensino médio e entrando na graduação não esperava ter.

Agradeço a Deus pelas pessoas maravilhosas que pude conhece ao longo da graduação, pela minha família em especial a minha mãe, que sempre acompanhou e continua a acompanha meus passos e esteve comemorando as minhas pequenas conquistas, e pelos momentos alegres e difíceis que passei ao lado dela, pelo exemplo de mulher, mãe e amiga.

Agradeço ao meu orientador que deu apoio e que me ajudou a concluir este TCC. O motivo que me fez entrar neste curso, foi a minha mãe Iracy Gonçalves que com seu incentivo e palavras me fizeram dar o meu melhor do vestibular, e também ao Gustavo que conheci no início do curso, ele entrou neste curso buscando aventurar, porém por questão de saúde do pai não conseguiu retorna em 2022. É por isso que dedico este meu trabalho de conclusão de curso para os dois, a minha mãe e ao meu amigo Gustavo.

RESUMO

Este trabalho tem como questão de pesquisa o interesse em conhecer como a Educação Escolar Quilombola é desenvolvida nas escolas dentro do território Kalunga. Tendo assim por objetivo conhecer e analisar os currículos e os calendários escolares das escolas quilombolas no Território Kalunga nos limites do município de Cavalcante à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ). A metodologia adotada nesta pesquisa foi a qualitativa, documental e a de campo. De início, foi feito um roteiro para a coleta de informações antes da pesquisa de campo, para organizar como se daria a coleta de dados e o que seria solicitado junto a Coordenação e a Secretaria. Em seguida, veio a visita as secretarias de Campos Belos e Cavalcante para pedir autorização e também apresentar a pesquisa. Os roteiros foram retornados respondidos pelas secretaria/coordenação das redes Estadual e Municipal. Os mesmos foram organizados em uma planilha, para depois serem analisados. Com relação, ao calendário escolar que foi analisado depois dos roteiros, sendo usadas as DCNEEQ para fazer essa análise. Para o referencial teórico da pesquisa, foi utilizando Baiocchi (1999); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (2012); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); Constituição da República Federativa do Brasil (1988); Covre (2003); Khidir (2018); Moura, Sales, Khidir (2016); Marconi e Lakatos (2003); Silva (2010); Souza (2018) e Young (2014). Por meio, da pesquisa constatou-se que tanto o calendário da Estadual quanto o Municipal inseriram as festividades típicas da Comunidade Kalunga, atendendo assim as DCNEEQ. Com relação, ao currículo as duas redes, adotam o da rede estadual, ou seja, o currículo é o mesmo para a zona urbana e a zona rural, o que vai em desacordo com as DCNEEQ. Entendemos que a pesquisa alcançou seu objetivo de analisar, mesmo as Diretrizes não sendo cumprida na integrar o fato das escolas terem adequado o calendário escolar, já demonstrar o interesse por uma Educação Escolar Quilombola.

Palavras-chaves: Educação Escolar Quilombola. DCNEEQ. Comunidade Kalunga. Calendário Escolar. Currículo.

ABSTRACT

This work has as a research question the interest in knowing how Quilombola School Education is developed in schools within the Kalunga territory. Thus, with the objective of knowing and analyzing the curricula and school calendars of quilombola schools in the Kalunga Territory in the limits of the municipality of Cavalcante in the light of the National Curriculum Guidelines for Quilombola School Education (DCNEEQ). The methodology adopted in this research was qualitative, documental and field. Initially, a script was prepared for collecting information before the field research, to organize how data collection would take place and what would be requested from the Coordination and the Secretariat. Then came the visit to the secretariats of Campos Belos and Cavalcante to ask for authorization and also to present the research. The scripts were returned and answered by the secretariat/coordination of the State and Municipal networks. They were organized in a spreadsheet, to be analyzed later. With regard to the school calendar, which was analyzed after the scripts, using the DCNEEQ to carry out this analysis. For the theoretical reference of the research, Baiocchi (1999) was used; National Curriculum Guidelines for Quilombola School Education (2012); Law of Guidelines and Bases of National Education (1996); Constitution of the Federative Republic of Brazil (1988); Cover (2003); Khidir (2018); Moura, Sales, Khidir (2016); Marconi and Lakatos (2003); Silva (2010); Souza (2018) and Young (2014). Through the research, it was found that both the State and Municipal calendars included the typical festivities of the Kalunga Community, thus meeting the DCNEEQ. Regarding the curriculum, the two networks adopt the state network, that is, the curriculum is the same for the urban and rural areas, which is at odds with the DCNEEQ. We understand that the research achieved its objective of analyzing, even though the Guidelines were not fulfilled in integrating the fact that schools have adapted the school calendar, it already demonstrates the interest in a Quilombola School Education.

Key-words: Quilombola School Education. DCNEEQ. Kalunga Community. School calendar. Curriculum.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Registro da reunião dos pesquisadores com a coordenadora Regional de Educação de Campos Belos. Da esquerda para a direita: Hudson, Telma, Tainan e Kaled.....	14
Figura 2: Foto tirada na visita feita a UBS Quilombola.....	15
Figura 3: Almoço em Cavalcante.....	15
Figura 4: Visita a secretaria municipal de Cavalcante.....	16
Figura 5: Município onde se localiza o Território Kalunga em Goiás e Tocantins.....	23
Quadro 1: Números de certidões emitidas por região e o números de comunidades.....	19
Quadro 2: Teorias curriculares e seus conceitos.....	29
Quadro 3: Apresentação das escolas da rede municipal de educação de Cavalcante....	32
Quadro 4: Apresentação das unidades escolares da rede estadual de educação.....	33
Quadro 5: Catálogo de escola.....	34
Quadro 6: Feriados do ano letivo de 2022.....	36
Quadro 7: Datas para trabalhar com projetos envolvendo toda unidade escolar.....	37
Quadro 8: Feriados da rede Estadual.....	37
Quadro 9: Currículo adotado pelas redes de ensino.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADCT	Ato das Disposições Constitucionais Transitórias
Art.	Artigo
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRQs	Comunidades Remanescentes de Quilombos
CF	Constituição Federal
CRE	Coordenação Regional de Educação
DCNEEQ	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola
Expl.	Explicação
Etc.	Expressão oriunda do latim ' <i>et coetera</i> ' que na tradução é 'e outras coisas'
Esc.	Escola
GO	Goiás
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de diretrizes e bases da educação nacional
Mul.	Municipal
Nº	Número
p.	página
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
Semed	Secretaria Municipal de Educação
TO	Tocantins
TCC	Trabalho de conclusão de curso
Tec	Tecnologia e Experiências Criativa
UF	Unidade da Federação ou Unidade Federativa
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
2.1	Procedimentos metodológicos.....	14
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
3.1	O que são comunidades quilombolas?.....	18
3.2	A Comunidade Quilombola Kalunga.....	23
3.3	A educação escolar quilombola.....	25
3.4	O currículo na educação escolar quilombola.....	28
4	RESULTADOS E ANÁLISE.....	32
	Uma apresentação diagnóstica das escolas no Kalunga em Cavalcante a	
4.1	partir dos dados tratados.....	32
4.2	Uma análise do calendário escolar da rede municipal da rede estadual.....	35
4.3	Uma análise do currículo das escolas Kalunga.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICES.....	45
	ANEXO.....	47

1 INTRODUÇÃO

A temática desta pesquisa é a Educação Escolar Quilombola. O *locus* é o Território Kalunga nos limites do município goiano de Cavalcante. Antes de delimitar qual seria o foco da pesquisa em si, foi feito um estudo sobre alguns conceitos importantes que permeia as definições de comunidade quilombola, Comunidade Quilombola Kalunga e Educação Escolar Quilombola.

O interesse pelo tema Educação Escolar Quilombola, veio com as experiências que tive no curso de Licenciatura em Matemática como bolsista do *Projeto de Aperfeiçoamento em Educação Escolar Quilombola: práticas socioculturais no ensino*, coordenado pelo Dr. Kaled Sulaiman Khidir. Projeto este que contou com o financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (PIBEX), edital nº 07/2020. Por meio dele pude conhecer um pouco sobre essa modalidade de ensino e a cultura das Comunidades de Quilombolas. E pelo fato de que a ideia que eu tinha sobre quilombo, não condizia com a realidade, sendo assim percebi que poderia estender isso para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O projeto acima mencionando foi feito para trabalhar com a formação para professores que atuavam com Educação Escolar Quilombola das redes estadual e municipal de Arraias. Antes disso, para alguns cursistas e eu como bolsista, não sabíamos que existia documento próprio para a oferta da educação escolar para Comunidades Quilombolas. Havia a ideia de que a educação seguia o mesmo currículo de ensino para todo o Brasil independente da diversidade existente, sendo a cultura desconsiderando no ensino. E não é bem assim, a primeira coisa que foi estudada em 2020 e revisto em 2022 foi a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ) por ela regulamenta o ensino em território quilombola. Diante de todo o estudo feito sobre o tema, o foco desta pesquisa está voltado para a análise do currículo e do calendário escolar de acordo com o disposto nas DCNEEQ, e a resolução nº 08/2012/CNE.

Dentro do Território Kalunga, nos limites do município de Cavalcante, a educação escolar é ofertada por duas redes de ensino, sendo: a municipal de Cavalcante e a do Estado de Goiás. Como questão de pesquisa interessa-nos conhecer como a Educação Escolar Quilombola é desenvolvida nas escolas dentro do território Kalunga nos limites do município de Cavalcante, Goiás. Para isso, elaboramos as seguintes questões de pesquisa: *o currículo e o calendário escolar das escolas Kalunga, no município de Cavalcante, estão em consonância com as DCNEEQ?*

Temos como hipótese que o currículo e o calendário escolar estejam de acordo com o disposto nas DCNEEQ.

O objetivo geral deste trabalho é *conhecer e analisar os currículos e os calendários escolares das escolas quilombolas no Território Kalunga nos limites do município de Cavalcante à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.*

Com o intuito de alcançar o objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- a) Buscar nas redes de educação os currículos e os calendários escolares das escolas quilombolas no território Kalunga, município de Cavalcante;
- b) Analisar os currículos e os calendários escolares das escolas quilombolas no território Kalunga, município de Cavalcante.

A metodologia utilizada durante a pesquisa foi de cunho qualitativo, juntamente com a pesquisa documental fazendo-se uso dos documentos disponibilizados pelas secretarias Estadual e Municipal da educação e as respostas dada ao roteiro para a coleta de informações. A pesquisa de campo foi realizada com visitas a Coordenação Regional de Educação Campos Belos e a Secretaria Municipal de Cavalcante, ambos no Estado do Goiás.

Este trabalho é composto por uma introdução, três capítulos e as considerações finais. Na introdução, tem-se a problemática, hipótese, os objetivos. Em seguida tem-se a parte destinada a metodologia da pesquisa. Na continuidade, temos o ponto contendo a fundamentação teórica sobre comunidades quilombola, que apresenta um pouco da história de organização e a questão da luta por direitos sobre o território que ocupam e pelo direitos fundamentais. Nesta divisão mostrar também a fundamentação sobre o currículo e as DCNEEQ. Na continuidade exibisse os resultados e análises feitas sobre o currículo e o calendário escolar do ano letivo de 2022. Por fim, tecemos as considerações finais.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo documental e com pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa, de acordo com Apollinário (2004, p. 151) “lida com fenômenos: prevê a análise hermenêutica dos dados coletados”. Diante disso, ela tem o objetivo de interpretar fenômenos que envolvem o objetivo a ser estudado, nela não se faz uso de estatística. Portanto, esta pesquisa será feita de início a coleta de dados a começar pelo número de escolas municipais e estaduais que ofertam Educação Escolar Quilombola sendo realizado esta busca na página do Ministério da Educação na sessão catálogos de escolas, dispondo desses dados será feita uma solicitação para a Coordenação Regional de Educação de Campos Belos e a Secretaria de Educação de Cavalcante para ter acesso ao currículo e ao calendário destas escolas.

A metodologia da pesquisa, desenvolvida nesta monografia é de cunho qualitativa, do tipo documental com pesquisa de campo. Neste sentido, a pesquisa de campo, envolveu a coleta de dados. Uma pesquisa tem o intuito de responde a um problema de pesquisa, que é delimitado durante o projeto, assim como é definido o tema. Diante disso, a pesquisa propões ações que buscam responder ao problema de pesquisa, encontrar uma solução que neste caso que é a hipótese definida no projeto no qual se espera alcançar ao final desta pesquisa. Portanto contará com procedimentos racionais e sistemáticos que torne válida. Para Moresi (2003, p.9):

Pesquisa **metodologia** é o estudo que se refere a elaboração de instrumentos de captação ou de manipulação da realidade. Está, portanto, associada a caminhos, formas, maneiras procedimentos para atingir determinado fim. Construir um instrumento para avaliar o grau de descentralização decisória de uma organização (grifo do autor).

Conforme Moresi (2003), antes da coleta de dados, é necessário a elaboração de um roteiro para a coleta das informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa. Como o objetivo é fazer uma análise do currículo, o roteiro foi feito para se coletar algumas informações, junto a secretaria municipal e estadual da educação. O roteiro foi enviado para a coordenação de Campos Belos e a Secretaria de Cavalcante. Tendo sido, entregue os dados tanto impresso como digital, os mesmos foram organizados de acordo com o instrumento de coleta em uma planilha, para depois serem analisados.

Em consonância com o exposto acima com relação à pesquisa de campo, Moresi (2003, p. 9) pontua:

Pesquisa **de campo** é investigativa empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevista, aplicação de questionários, testes e observações participação ou não (grifo do autor).

O local de pesquisa deste trabalho são escolas situadas dentro de território quilombola, tendo como parâmetro as DCNEEQ, com o objetivo de coleta de documentos, com autorização da coordenação e para a secretaria, por meio de um roteiro encaminhado as mesmas. A pesquisa de campo só se tornou viável sua iniciação por conta do projeto, onde foi definido o tema, o problema de pesquisa, hipótese e a metodologia a serem usados no decorrer da pesquisa. Como está sendo usado documentos disponibilizados por uma instituição pública com previa autorização, que segundo Moresi (2003, p.10) define uma investigação documental:

Investigação **documental** é a realização em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas; registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias (grifo do autor).

Em vista disso, a pesquisa documental se diferencia da bibliográfica, por fazer uso de documentos de órgãos público, no caso das secretarias, que faz se necessário uma autorização para seu uso. Sendo assim, mais confiável a suas informações.

Em relação à pesquisa documental Carvalho, Duarte, Menezes e Souza (2019, p.38) escreve que:

Embora este tipo de pesquisa seja semelhante à bibliográfica, difere dela por fazer uso de materiais ainda não estudados. Devido a isso, o pesquisador tem a vantagem de ir direto à fonte, sem que haja a possibilidade de reproduzir um erro ou uma análise precipitada, como pode ocorrer na bibliográfica.

De acordo com os autores a pesquisa documental faz uso de materiais que ainda não foram estudados sendo eles ofícios, currículos, regulamentos, calendário escolar e leis.

Além da pesquisa documental trabalhar-se-á a pesquisa de campo. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Diante disso, o objeto de estudo da pesquisa de campo foi a busca dos calendários e dos currículos com o intuito de se analisar se os mesmos, tendo o objetivo de ver se estão em consonância ao que se estabelece as DCNEEQ. A coleta de dados envolveu a solicitação por e-mail, junto as Secretarias de Educação e visitas as mesmas para obter o currículos e os calendários escolares utilizados pelas escolas quilombola.

2.1 Procedimentos Metodológicos

Antes da pesquisa de campo, foi feito o instrumento de coleta de informações, vide apêndice A. O professor Kaled agendou com as secretarias de Campos Belos e Cavalcante uma data e horário. A pesquisa de campo ocorreu no dia 29 de agosto de 2022, com o objetivo de apresentar a pesquisa e pedir autorização para ter acesso ao calendário e currículo para a CRE de Campos Belos, que é responsável por coordenar as escolas estaduais do Calunga I, II, III, IV e V. Deste modo, a reunião com a coordenadora Telma Maria Marques Costa, foi marcada pela manhã às 8:00. Na imagem 1 tem-se o registro da reunião com a Coordenadora Regional de Educação.

Figura 1: Registro da reunião dos pesquisadores com a Coordenadora Regional de Educação de Campos Belos. Da esquerda para a direita: Hudson, Telma, Tainan e Kaled.



Fonte: Registro da pesquisa (2022).

A caminho para a reunião marcada na secretaria de Cavalcante, foi feita uma parada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Quilombola José Magno Fernandes no município de Teresina de Goiás com o objetivo de conhecer o espaço, já que esta em questão se encontra próximo da rodovia e na entrada para uma estrada que leva para uma comunidade quilombola. No momento em que visitávamos a unidade de pronto atendimento, não estava sendo realizando atendimento. Nesta visita, foi possível adentrar pelos espaços da UBS Quilombola

que tinha uma enfermeira que estava de saída para ir no ônibus escolar de volta para a cidade e um vereador.

Figura 2: Foto tirada na visita feita a UBS Quilombola.



Fonte: Registro da pesquisa (2022).

Depois da visita realizada a UBS Quilombola, foi dada continuidade a viagem para Cavalcante no qual foi planejado paramos para almoçar, assim que chegássemos antes de ir para a reunião com a secretaria, pois a mesma havia sido marcada para às 14:00.

Figura 3: Almoço em Cavalcante



Fonte: Registro da pesquisa (2022).

Figura 4 : Visita a secretaria municipal de Cavalcante.



Fonte: Registro da pesquisa (2022).

Após finalizado o almoço, seguimos caminho para a secretaria municipal onde ocorreria a reunião, que foi apresentado os acadêmicos e também tratado sobre a pesquisa foi feita a apresentação e entregue a segunda via do documento assinado pela secretaria. Vale salientar que as equipes das duas unidades, a CRE de Campos Belos e Semed de Cavalcante foram muito receptivas e se colocaram à disposição para contribuir com as pesquisas apresentadas as duas instituições.

Dispondo da autorização para início da pesquisa o professor Kaled que anteriormente a viagem de campo havia solicitado para ser feito o roteiro para a coleta de informações, que se encontrar no apêndice A. Depois da reunião foi feito o envio por e-mail às unidades de Campos Belos e Cavalcante, para ser respondido pela secretaria na primeira parte e na segunda pelas escolas endereçando as redes de ensino localizadas na Comunidade Kalunga. A secretaria municipal disponibilizou as resposta no formato digital, enquanto Estadual disponibilizou o documento físico e um portfólio contendo as informações das unidades escolares sob sua jurisdição.

Coletadas essas informações, elas foram organizados em duas planilhas. A primeira planilha chamada de *Planilha de Dados das Escolas Quilombolas de 2022* juntou os dados das duas redes e a segunda *Planilha da Questão 14*, foi feita em separado, pois ela trataria apenas a relação nominal dos professores, as disciplinas que ministram, formação (graduação e pós-graduação), forma de ingresso na função.

Conforme os dados organizados, e com o calendário escolar do ano de 2022, fornecido, passou para a etapa de análise dos materiais recebidos. Com relação a cada escola, sua filiação, localização e etapa de ensino foi feito um comparativo com as escolas que se

encontram no catálogo de escolas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e sobre os calendário foi analisado com base no que é apresentada pelas DCNEEEQ.

Em resumo, este capítulo tratou do desenvolvimento da *Metodologia da pesquisa*, onde foi explicando detalhadamente sobre a pesquisa qualitativa, documental e de campo, bem como os procedimentos metodológicos, com a elaboração do instrumento de coleta de informação, a visita realizada a CRE-Campos Belos e para a Semed-Cavalcante, bem como a coleta, organização e por fim análise.

O próximo, capítulo inicia-se com a Fundamentação teórica, na seção intitulada *O que são Comunidades Quilombolas*, trazendo um pouco da trajetória quilombola do Brasil Colonial até a contemporaneidade com os desafios enfrentado e a luta por direitos. Logo após, teremos *A Comunidade Quilombola Kalunga*, no qual fala da Comunidade Kalunga sua localização geográfica, sendo umas dessas em Cavalcante. Em seguida, na seção *A educação escolar quilombola*, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola que orientam a educação básica. Na última seção sobre *O currículo na educação escolar quilombola*, explica de início o que é o currículo de modo geral para em seguida trazer como o mesmo é tratado pela DCNEEQ.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, da fundamentação teórica, tem como intuito o embasamento na pesquisa desenvolvida sobre a Educação Escolar Quilombola na Comunidade Kalunga no município de Cavalcante. Ele está dividido em quatro seções: O que são comunidades quilombolas; A Comunidade Quilombola Kalunga; e O currículo na Educação Escolar Quilombola.

3.1 O Que São Comunidades Quilombolas?

Comunidades Quilombolas são descendentes de escravizados, fugidos das condições desumanas impostas a eles pela escravidão que teve seu início no Período Colonial (1808), passando o Brasil Imperial (1822) e Segundo Reinado (1840-1889) tendo chegando ao fim com a Lei Áurea (1888) um ano antes da Proclamação da República. E como forma de luta pela liberdade e pelo direito ao respeito e a dignidade, eles se organizaram em comunidades situadas em localidades isoladas e de difícil acesso, onde pudesse estabelecer sua própria organização social e manter viva a sua cultura, costumes e crenças sem a imposição e diminuição de seu povo, as condições indignas de existência. Condições estas que vão desde transporte desumano de um continente a outro pelo mar, trabalho forçado, tortura física e psicológica, moradia e alimentações precárias. Segundo Baiocchi (1999, p. 35):

A construção do conceito de Quilombo a partir de brasileiros foge à origem (acampamento em quimbundo) para assimilar as representações do dominados, do poder, do sistema Colonial. As representações refletem a ideologia da época que classificava o escravo que fugia “elemento provocador” e “criminoso”, “um perigo para o país”, “um atentado contra o reino português” (grifos da autora).

Essa ideologia trazida pela autora mostra o extremo desprezo e desvalorização nutrido pelos portugueses em relação a diversidade e especialmente aos africanos que sofreram no passado com a exploração extrema deles para o trabalho forçando e durante séculos com o racismo que foi se enraizado na sociedade e que persiste na atualidade, sendo uma consequência de direitos que a eles foram negados mesmo depois do fim da escravidão, com a abolição. Pode se notar que, o significado de quilombo, foi apropriado pelos portugueses com o sentido negativo de modo a tira deles a condição de vítimas e colocar eles como culpados na condição de criminoso.

Em contraposição, Baiocchi (1999, p. 35) nos diz que “quilombo é um conceito próprio dos africanos bantos e quer dizer acampamento guerreiro na floresta”, o que em nada se assemelha ao significado dado pelos portugueses para criminalizar a luta dos quilombos por liberdade e direitos. Deste modo, lá foi e sempre será um lugar de resistência e lutar em prol do direito de serem reconhecidos como um povo com organização social, possuidores de cultura, crenças e costumes próprios. Uma das tantas lutas travadas pelos Remanescentes de Quilombos é o reconhecimento sobre o território que ocupam há séculos. De acordo com a Fundação Cultural Palmares sobre os registros das Comunidades Remanescentes de Quilombos que constam os números de certidões emitidas ao longo dos anos e o número de comunidades por região do país. Segue abaixo um quadro que mostra o números de certidões e de comunidades distribuídas pelo território:

Quadro 1: Números de certidões emitidas por região e o números de comunidades

Item	UF	Nº CRQs (certidões)	Nº CRQs (Comunidades)
1	Norte	300	369
2	Nordeste	1.736	2.206
3	Centro-Oeste	151	169
4	Sudeste	461	558
5	Sul	191	193
Total por ano:		2.839	3.495

Fonte: Fundação Cultural Palmares (2022).

No quadro 1 tem-se o número de Comunidades Remanescentes de Quilombo por região do Brasil assim como a quantidade de comunidades existente no país. Pode-se notar que o número de certidões emitidas foi de 2.839 para um total de 3.495 comunidades. Esses dados são recentes e refletem a demora do Estado no reconhecimento oficial dessas comunidades. Ao abordar esta problemática, Souza e Silva (2021) afirma que:

Na atualidade, a maior parte das comunidades não tem assegurando o direito a seus territórios, pois apenas 246 títulos foram expedidos para 357 comunidades quilombolas, em um universo de mais de 6 mil comunidades no país. Os quilombolas convivem ainda, em diversas situações, com conflitos, ameaças de expropriação e violências (CONAQ, 2018). A luta pela terra e pelo fim da violência é fundamental para avançarmos no direito à educação nas comunidades quilombolas (SOUZA; SILVA, 2021, p.34).

É notório que o atraso no reconhecimento e demarcação de seus territórios acarreta em diversos problemas como a insegurança decorrente das violências retratadas acima e da negação de direitos.

O reconhecimento do território representa para os quilombolas o direito à cidadania plena, que a abolição da escravidão não veio a resguardar. A princípio, a Lei Áurea nº 3.355 de 1888, proibiu a escravidão em território brasileiro sem propor qualquer forma de reparo aos danos causados pela escravidão aos Africanos e aos seus filhos nascidos no Brasil como escravizados, no pós-abolição e a longo prazo e nem assegurou os direitos fundamentais que a todos os nacionalizados no Brasil tem garantido e tão pouco propôs projetos para reconhecer as terras já ocupadas por eles. De 1888 até 1988, ano da aprovação da Constituição Federal, foi um longo período invisibilizados, para somente na CF/88 no artigo 68 no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) (2019, p. 79) “aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecendo a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”.

A cidadania envolve os direitos e deveres que todo cidadão em qualquer país democrático tem assegurado. Os primeiros resquícios de cidadania remontam a Grécia Antiga, onde quem era considerado cidadão pelos gregos, desfrutavam de seus direitos e deveres. Em contrapartida, existiam os não cidadãos como mendigos, devedores, mulheres e escravos de guerra que não possuíam direitos políticos, civis e sociais. Na visão de COVRE (2003, p. 9):

Podemos afirmar que ser cidadão significa ter direitos e deveres, ser súdito e ser soberano. Tal situação está descrita na Carta de Direitos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948, que suas primeiras matrizes marcantes nas cartas de Direito dos Estados Unidos (1776) e da Revolução Francesa (1798). Sua proposta mais funda de cidadania é a de que todos os homens são iguais ainda que perante a lei, sem discriminação de raça, credo ou cor. E ainda: a todos cabem o domínio sobre seu corpo e sua vida, o acesso a um salário condizente para promover a própria vida, o direito à educação, à saúde, à habitação, ao lazer.

Historicamente, como descrito por Covre (2003), a cidadania foi uma conquista que teve seu início em governos onde se existiu por muito tempo a cultura da escravidão e por meio de revoltas, no qual houve a reivindicação de direitos iguais para todos sem privilégio a um único grupo, assim foi nos Estados Unidos em 1776 e na Revolução Francesa em 1798. No caso da Revolução Francesa, a cidadania não se estendia a toda a população, sendo restrita as mulheres e homens escravizados. Conforme Covre (2003, p.10) descreve:

Só existe cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação de espaços, da pugna para fazer valer os direitos do cidadão. Neste sentido, a prática da

cidadania pode ser a estratégia, por excelência, para a construção de uma sociedade melhor. Mas o primeiro pressuposto dessa prática é que esteja assegurando o direito de reivindicar os direitos, e que o conhecimento deste se estenda cada vez mais a toda a população.

Covre (2003) entende que a luta das comunidades Quilombolas pelo seu território, por direitos iguais, respeito e contra o racismo estrutural no qual a sociedade brasileira foi construído e que tenta constantemente invisibilizar sua cultura e seus costumes. Essa reivindicação é coletiva e envolve não só assegurar as necessidades básicas e também garantir a existência em vista aos ataques constantes.

A cidadania plena, ocorre quando o indivíduo em sociedade tem garantido os direitos civis, políticos e sociais. Na falta de um deles ou de todos, passam a ser subcidadão, ou seja, é na subcidadania que se encontram mais da metade dos brasileiros que em sua maioria são negros pobres e que vivem em condições precárias. É fundamental, compreender os três direitos que compõem a cidadania. O primeiro direito é o civil, que de acordo com Covre (2003, p.11) “os direitos civis dizem respeito basicamente ao direito de se dispor do próprio corpo, locomoção, segurança etc” é estar em qualquer localidade tendo a certeza que estará seguro fisicamente e mentalmente, e pode se sentir respeitado. Além disso, dispor sobre seu corpo é uma forma de exaltar a suas origens, o que a discriminação e preconceito acabam por tentar suprimir dos Quilombolas.

Em seguida, tem-se os direitos sociais que de acordo com Covre (2003, p.14) “os direitos sociais dizem respeito ao atendimento das necessidades básicas. São todos aqueles que devem repor a força de trabalho, sustentar o corpo humano- alimentação, habitação, saúde, educação etc”. Todavia ela discorre sobre as necessidades básicas indispensáveis para o bem-estar social e físico, que envolve justamente ter um trabalho digno, segurança alimentar saúde, educação e moradia. Diante disso, o decreto número 4.887 de 2003, que regulariza a titulação e a demarcação das terras ocupadas por descendentes de escravos que é onde eles escolheram estabelece sua moradia que possui todo um contexto histórico e cultural por serem parte da sociedade brasileira devem ter a sua moradia reconhecida e respeitada, assim como saúde e educação. Ademais, os direitos sociais são tratados pela CF/88, como sendo os direitos fundamentais e são indispensáveis a todos os brasileiros e aos povos originários.

Conseqüentemente, os direitos políticos segundo Covre (2003, p.15):

Convém falar dos direitos políticos e depois, retomar aos direitos sociais (ou mesmo civis), pois a ligação ou o desligamento entre os dois a meu ver, levam a diferentes experiências de cidadania. Os direitos políticos dizem respeito à deliberação do homem sobre sua vida, ao direito de ter livre expressão de pensamento e prática política, religiosa etc. Mas, principalmente, relacionam-se à convivência com os

outros homens em organismos de representação direta (sindicatos, partidos, movimentos sociais, escolas, conselhos, associações de bairro etc.) ou indireta (pela eleição de governantes, parlamentares, assembléias), resistindo a imposições dos poderes (por meio de greves, pressões, movimentos sociais).

De fato, o entendimento que a maioria das pessoas tem sobre os direitos políticos, é superficialmente o direito de votar e ser votado, que são o sufrágio universal e não é somente isso. Covre (2003), traz que tanto o direito político quanto os dois anteriores estão intimamente relacionados, pois um indivíduo que desfrute dos seus direitos civis, tem mais segurança para poder expressar seus pensamentos e de praticar livremente sua religião, suas crenças e cultura. E é justamente uma das pautas de luta das comunidades quilombolas. De acordo com Baiocchi (1994, p.45) “a festa representa veículo de afirmação e sacralização da identidade e, ao mesmo tempo, louvação do ancestral”, é notório a forte relação entre os quilombolas e a religião, pois a ligação com as suas origens e por meio de suas crenças que eles organização suas práticas cotidianos. É garantido também pelo trecho acima o direito de se organizarem em associações para lutarem pelos seus direitos, assim como para terem representantes dentro da sociedade para os representar na política.

A subcidadania, que resumidamente é a falta de um dos três direitos trazidos por Covre (2003), que vem a afeta grupos mais frágeis e vulneráveis socialmente, conforme Souza (2018, p. 13):

Seria por conta dessa soberania do passado sobre o presente que nos confrontamos com solidariedades verticais baseadas no favor, subcidadania para a maior parte da população e abismo material e valorativo entre as classes e as raças que compõem nossa sociedade.

Essa soberania citada pelo autor é um reflexo da relação de dominador imposto por Portugal sobre as culturas subjugadas por eles por meio da escravidão infligidas ao indígenas e aos africanos e o fim da mesma deixou um abismo social que deixou como consequência aos afrodescendentes condições de vida precárias, assim como o racismo que foi sendo enraizado na sociedade para eles que representam a grande maioria da população. A classe dominante vê os direitos conquistados pelas classes populares como um favor.

Essa demora na titulação do território é visível no quadro 1, em que a discrepância no número de certidões emitidas em comparação ao número de comunidades é desigual. O território não representa apenas um espaço físico onde residem, ele representa a valorização da ancestralidade, cultura, religião, identidade própria e foi no passado e continua sendo um meio de existência, pois é por meio dele que se é produzindo seus alimentos. Na I Jornada

Nacional Virtual de Educação Quilombola é destacada a importância do território para a comunidade quilombola ao trazer que:

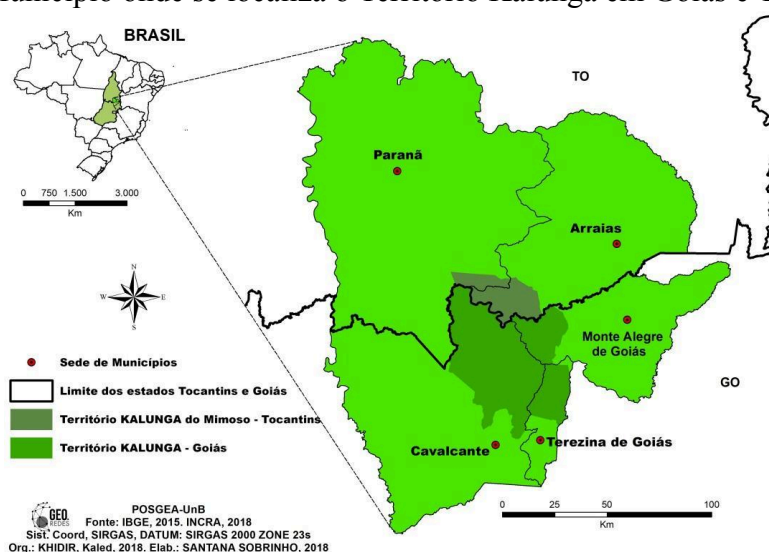
a existência das comunidades é fundamentalmente vinculada à garantia dos seus territórios, pois são eles e a partir deles que esses grupos se organizam e estruturam as lutas, sobre tudo pelo direito de existirem e de se manterem em seus territórios (SOUZA; SILVA, 2020, p.33).

Note que o espaço ocupado é de fundamental importância, pois nele existir uma organização social que não é recente em que configura como forma de sociedade.

3.2 A Comunidade Quilombola Kalunga

A Comunidade Quilombola Kalunga é uma forma de sociedade possuidora de organização social própria, com seu modo de vida que valoriza e mantém vivo os saberes que eles trouxeram da África e que tem a influência dos indígena e dos portugueses na religião e em algumas práticas cotidianas. O Quilombo Kalunga é todo um território que está localizado em dois estados, sendo eles o Goiás e Tocantins, se encontrado distribuído em cinco municípios, a saber: Arraias- TO, Cavalcante- GO, Monte Alegre de Goiás, Paranã- TO e Teresina de Goiás. Importante destacar que a divisão política entre os Estado de Goiás e Tocantins se deu com a Constituição Federal de 1988. De acordo com Khidir (2018, p. 59), “as divisões políticas (Goiás e Tocantins) não se aplicam a essa comunidade. Eles vivem nesse lugar geográfico desde o Brasil colonial”. Abaixo segue, um mapa representando todo o território Kalunga localizado nos Estados de Goiás e Tocantins.

Figura 5: Município onde se localiza o Território Kalunga em Goiás e Tocantins.



Fonte: Khidir (2018).

Vale ressaltar, que mesmo não havendo essas divisões entre o Povo Kalunga, os processos de identificação e reconhecimento se deu em separado (Goiás e Tocantins), promovendo assim a certificação em separado pela Fundação Cultural Palmares. No estado de Goiás tem-se o Quilombo Kalunga e no Tocantins o Quilombo Kalunga do Mimoso.

O território da Comunidade Kalunga localiza-se geograficamente no estado de Goiás, um espaço que perpassa três municípios, que são Cavalcante, Monte Alegre de Goiás e Teresina de Goiás. Além disso, abrange no total 253.000 hectares com 56 comunidades, sendo ele o maior quilombo do Brasil. Se encontra a 800 metros do nível do mar, tendo alguns de seus pontos que chegam a ultrapassar os 1.600 metros, abrigando também o Parque Nacional dos Veadeiros e possui a maior área de cerrado preservado, pois eles retiram da natureza apenas o necessário para a subsistência da comunidade. O reconhecimento da Comunidade Kalunga de Goiás se deu por meio do decreto feito pelo Estado de Goiás, que veio a reconhecer como Patrimônio Cultural e Sítio Histórico, que foi aprovando pelo decreto de 21 de janeiro de 1991, no projeto de lei complementar de 1995. Como trazido por Baiocchi (1999, p. 114), nos anexos do seu livro Kalunga Povo da Terra:

Art. 1º Constitui patrimônio Cultural e Sítio de valor histórico a área de terras situadas nos Vão de Serras do Moleque, de Almas, da Contenda- Kalunga e Córrego Ribeirão dos Bois, nos municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, no Estado de Goiás, conforme estabelecido_ 5º do art. 226 da Constituição Federal e art. 163, itens I, IV, 2º da Constituição do Estado d Goiás.

Como foi visto anteriormente, o estado de Goiás, por meio de lei estadual reconheceu aos remanescentes de quilombolas o direito sobre o território ocupado pela Comunidade Kalunga, antes de ser certificada pela Fundação Cultural Palmares, e antes mesmo da outra parte que se localiza dentro do Tocantins ser certificada. Com relação ao número de habitantes na Comunidade Kalunga, Baiocchi (1999, p. 19) “na década de 80 uma população de 50.592 indivíduos na zona urbana e 125.754 na zona rural, sendo que a população Kalunga oscila entre 3.000 a 3.600” é notório que na década de 80 já tinha registro de um número expressivamente grande de habitantes que tem seu modo particular de viverem com suas próprias práticas sociais e cultura.

O Kalunga do Mimoso situado no Estado do Tocantins não recebeu sua certificação no mesmo período em que foi feito o reconhecimento do território Kalunga localizando no Estado de Goiás, o que fez o processo de reconhecimento se dar em separando. Inicialmente isso ocorreu, por conta do Kalunga do Mimoso não quererem perde a posse individual sobre a

terra ocupada, pois ao serem reconhecidos como quilombola a posse da terra passa a ser coletiva.

Em decorrência dos ataques sofridos por causa de grileiros e em vista das conquistas alcançadas pelo Kalunga em Goiás, o Kalunga do Mimoso deu início ao reconhecimento do seu território. Conforme Khidir (2018, p. 59):

A comunidade Kalunga do Mimoso foi reconhecido pela Fundação Cultural Palmares em 12 de setembro de 2005. Em 16 de dezembro de 2010, o governo Federal decretou a criação do Território Quilombola Kalunga do Mimoso com área de 57.465 ha (cinquenta e sete mil, quatrocentos e sessenta e cinco hectares) distribuídos nos municípios de Arraias e Paranã.

É notório que o processo de reconhecimento da comunidade de remanescentes de quilombola no município de Arraias e Paranã no Tocantins só veio a ocorrer em 2005 pela Fundação Cultural Palmares e somente em 2010 o governo Federal faz a delimitação do território Kalunga do Mimoso.

3.3 A Educação Escolar Quilombola

Com o objetivo de garantir uma educação que leve em consideração o modo de vida das comunidades Quilombolas, fruto de lutas dos Movimentos Negro e Quilombola, foram criadas em 2012 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ) pelo Conselho Nacional de Educação nº 08/2012. As DCNEEQ garantem uma educação básica que respeite as práticas socioculturais e a realidade das diferentes comunidades quilombolas espalhadas pelo território nacional. Deste modo, se adequa a crenças, festas típicas, tradições e demais atividades desenvolvidas por eles. Além, de garante a valorização de sua cultura, está assegurando um dos direitos fundamentais que é o da Educação.

Vale salientar, que mesmo com a abolição da escravidão pela Lei Áurea, isso não veio acompanhada de políticas públicas educacionais para ensinar os negros que continuaram no país o idioma local e conhecimentos básicos e não houve qualquer planejamento para inserir este grupo na sociedade como cidadão, apenas houve leis que os excluía por não estarem de acordo. A luta que começou na escravidão, por liberdade, direitos e dignidade, continuou depois do fim da escravidão, pois eles tiveram e continuam tendo de lutar pelos seus direitos. E o reflexo dessa luta, foi a constituição cidadã. Como Khidir (2008, p. 55) aborda sobre reconhecimentos de direitos a esse grupo pela Constituição:

A Constituição Federal de 1988, apelidada de Constituição Cidadã, cujo artigo 3º, incisos III e IV prevê a erradicação da pobreza e da marginalização e a redução das desigualdades sociais e regionais, além de promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. No artigo 5º, a CF/ 1988 delibera: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, a liberdade, a igualdade, a segurança e a propriedade.” E, ainda, n artigo 6º a Constituição Federal define: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho”. (Grifos do autor)

O fato da educação ser garantia constitucional a todos, abriu espaço para que a luta continuasse por uma educação específica para a comunidade que levasse em consideração a identidade deles. Portanto, as DCNEEQ são um marco pela lutar por direitos sociais, dignidade, igualdade e pela cidadania por meio de uma educação justa e democrática descentralizada de uma só cultura.

Em conformidade, com o parágrafo anterior as DCNEEQ, tem por objetivo oferecer uma educação que leve em consideração a realidade histórico cultural de formação das comunidades remanescentes quilombolas sua organização social, cultural, crenças e história, para que assim todo o currículo escolar sofra adequação é preciso que seja feito uma consulta junto à comunidade. No artigo 1º, inciso I das DCNEEQ (2012, p.8-9), já começa orientado o que deve ser levando em consideração no currículo:

- I. organizar precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se:
 - a) Da memória coletiva;
 - b) Das línguas reminiscentes
 - c) Dos marcos civilizatórios;
 - d) Das práticas culturais;
 - e) Das tecnologias e formas de produção do trabalho;
 - f) Dos acervos e repertórios orais;
 - g) Dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país;
 - h) Da territorialidade.

Diante do exposto, acima é perceptível a importância de uma educação que reconheça e valorize as práticas socioculturais dessas comunidades. Segundo, Silva Júnior e Khidir (2016, p. 137) “é uma forma de colocar em prática políticas de universalização que garantam uma educação igualitária, que corrijam desigualdades históricas”, com uma educação básica que leve em consideração as diversidades de grupos sociais a educação deixa de centralizar o ensino em uma só cultura para adequar a diversidade sociocultural brasileira, sendo a DCNEEQ uma política de enfrentamento as desigualdades e uma luta pelo direito à cidadania.

As DCNEEQ é uma resolução que reafirma a luta contra o racismo que é uma realidade muito marcante na sociedade brasileira. Logo, ela não se restringe apenas ao

currículo do sistema educacional em território quilombola, pois em cada título aborda um tema importante e indispensável a Educação Escolar Quilombola. Diante disso, no Título I dos objetivos no artigo 6º inciso VII da DCNEEQ (2012, p.13):

VII. Subsidiar a abordagem da temática quilombola em todas as etapas da Educação Básica pública e privada, compreendida como parte integrante da cultura e do patrimônio afro-brasileiro, cujo conhecimento é imprescindível para a compreensão da história, da cultura e da realidade brasileira.

Este trecho é um enfrentamento ao racismo por meio de uma educação antirracista, na qual propõem que o sistema educacional em todo o território, ensine em sua grade curricular sobre a história e cultura dos povos originários que é os indígenas e os afro-brasileiros que são a base da formação da sociedade multiétnica e multirracial brasileira, com isso objetiva-se que todos conheçam a diversidade e riqueza cultural existente e passe a valorizar essa base histórica, tendo conhecimento sobre suas contribuições para o país.

Sobretudo as DCNEEQ nº 08/2012, trata em seu texto sobre o material didático que deve ter inserido a realidade quilombola, orienta com relação a elaboração, desenvolvimento e a avaliação de projetos educativos, versa também com respeito ao direito de se consultar a comunidade e suas lideranças acerca do modelo de organização e gestão das escolas quilombolas. Em seguida, refere-se sobre o calendário da educação escolar quilombola o qual deve ser adequado a realidade local, climática, econômica e sociocultural. E a alimentação escolar deve levar em consideração as especificidades socioculturais das comunidades. Assim como ela garante que tenha de ser ofertada todas as etapas e modalidades da Educação Básica, bem como a educação especial.

As DCNEEQ estabelecem também acerca do currículo, o material didático-pedagógico e com relação ao calendário escolar. Além de tratar da localização das escolas, bem como da estrutura física e em relação a preferência de se ter representantes da própria comunidades atuando nas escolas.

Segundo as DCNEEQ (2012, p. 16-23):

II. Adequação da estrutura física das escolas ao contexto quilombola, considerando os aspectos ambientais, econômicos e socioeducativos de cada quilombo;

II. Garantia de condições de acessibilidades as escolas; [...]

XI. Inserção da realidade quilombola em todo o material didático e de apoio pedagógico produzido em articulação com a comunidade, sistema de ensino e instituições de Educação Superior;

[...]

Art.11 O calendário da Educação Escolar Quilombola deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas, econômicas e socioculturais, a critério do respectivo sistema de ensino e do projeto político-pedagógico da escola, sem com isso reduzir o número de horas letivas previstas na LDB; [...]

2° Os equipamentos referidos no parágrafo anterior, pelo desgaste natural com o uso, devem ser considerados como material de consumo, havendo necessidade de sua reposição.

De acordo com os trechos das DCNEEQ anteriormente transcritos é notório que elas discorrem sobre a estrutura física, condições de acessibilidade, material didático, calendário escolar e reposição dos materiais didáticos.

A educação gratuita e para todos é um direito que foi conquistado com muita luta e como direito deve atender a todos os grupos que compõem a sociedade. Para Castilho e Santos (2019, p. 96) “a educação ofertada aos povos quilombolas faz parte da educação nacional e nesse sentido, deve ser garantida como um direito”, as instituições educacionais sofre a influência cultural do local onde se encontrar localizada. Diante disso, a educação escolar quilombola, amparada pela DCNEEQ que regulamenta seu ensino, deve buscar alinhar os conhecimentos científicos com os conhecimentos produzidos nas Comunidades Quilombolas em que a escola se encontra localizada.

Segundo COSTA (2016, p. 24-25):

Sua efetivação somente se realizara se consideradas as dimensões culturais materiais e imateriais, social, político e econômico, levando-se em conta os modos de vida que constituem essas comunidades, suas formas de fazer, criar, viver e, os saberes por elas acumulados, bem como os processos de transmissão desses saberes de geração, que lhes torna possível reconhecer-se quilombolas.

Para que a educação oferecida para os quilombolas realmente valorize a cultura deles é necessário que exista uma valorização do todo que o constitui sendo valorizado sua trajetória histórica, cultura afro-brasileira, elementos estruturantes e as suas concepções de vida.

3.4 O Currículo Na Educação Escolar Quilombola

Historicamente, o currículo esteve relacionando inicialmente com a indústria e a administração, ou seja, seu uso precede a própria teoria que veio depois a ser formalizada para o currículo escolar. Essa visão anteriormente mencionada entrelaçada com o processo de industrialização, tem seu início nos Estados Unidos como objeto de estudo e pesquisa. Por meio dos movimentos imigratórios, se intensificou a escolarização que fez com que as pessoas relacionadas com a administração da educação vê-se o currículo racionalmente construído, desenvolvendo e testando. Uma vez que, já se tinha uma organização. De acordo com Silva (2010, p. 23) foi Bobbitt quem formalizou o que já se sabia sobre o currículo ser um processo racional. Em sua teoria, ele é pensando como em uma fábrica, pois é construído

e sistematizado de acordo a teoria administrativa de Frederick Taylor. Segundo Silva (2010, p. 23) em seu livro “o sistema educacional deveria tão eficiente quanto qualquer outra empresa econômica” a base para pensar o currículo se encontra vinculado a estrutura empresarial.

Em consonância a isso, o currículo está rodeado por algumas teorias que foram estudada ao longo do tempo. De maneira geral, elas buscam descrever do ponto de vista de diferentes autores sobre um mesmo objeto de estudo. De certo modo, é unanime para todos que o conhecimento sobre o que vai ser ensinado é essencial. Nesta perspectiva as três grandes teorias tradicionais, críticas e pós-crítica. Além disso, o currículo representa muito mais do que somente conhecimento do conteúdo, ele é também identidade e poder, assim sendo cada teoria tem seu foco principal que vão as diferenciar. De acordo com os estudos de Silva (2010, p.17), sobre estas três teorias que foi organizado no quadro 2, onde lista os conceitos principais de cada uma.

Quadro 2: Teorias curriculares e seus conceitos.

Teorias Tradicionais	Teorias críticas	Teorias Pós-Críticas
Ensino	Ideologia	Identidade, alteridade, diferença
Aprendizagem	Reprodução, cultura e social	Significado e discurso
Avaliação	Poder	Saber-poder
Metodologia	Classe social	Representação
Didática	Capitalismo	Cultura
Organização	Relações sociais de produção	Gênero, raça, etnia, sexualidade
Planejamento	Conscientização	Multiculturalismo
Eficiência	Emancipação e libertação	
Objetivos	Currículo oculto	
	Resistência	

Fonte: Silva (2010).

Note que, o campo de estudo de cada uma das teorias tem objetos de estudos bem definidos. As teorias tradicionais prezam pela organização, desta forma é mais técnica e dissociada do contexto social, pois o foco é em toda as etapas que envolve o ensino e aprendizagem. Já as teorias críticas e pós-críticas, não se predem apenas ao saber, mais busca trabalhar ele relacionando com a identidade e o poder, sofrendo com pequenas diferenças entre si. Deste modo, as teorias críticas faz uma conexão entre os conceitos de ensino e aprendizagem com a de ideologia e poder, assim sendo tem um olhar mais crítico do conhecimento ensinando em relação com o contexto social. Por fim, as teorias pós-crítica não buscam trabalhar no currículo questões de ideologia, tem sua pesquisa voltada para a análise da identidade, cultura e a subjetividade como traz o quadro 2.

Conforme Castilho e Santos (2019, p. 100) tratam de forma implícita sobre a teoria pós-crítica:

Para a construção de um multiculturalista é, necessário romper com a ideia de que existe uma única cultura, aquela que é valorizada pela classe dominante. É importante que o professor seja consciente da necessidade da mudança e empreenda esforços para reformular o currículo e a prática docente com base nas perspectivas, necessidades e identidades de classes e grupos subalternizados. Construir o currículo com base nessa tensão não é tarefa fácil e irá certamente requerer do professor nova postura, novos saberes, novas estratégias (MOREIRA; CANDAU, 2003).

Neste sentido, pensar o currículo pelo multiculturalismo é desconstruir a ideia que foi sendo criada e enraizada de que a cultura dominante vem a ser supervalorizada dentro da sociedade em detrimento as culturas existentes nos diferentes grupos que compõem a sociedade em especial aos povos originários que são os indígenas e quilombolas que constantemente tem de lutar para defender a cultura de seu povo. Logo, construir um currículo descentralizando de uma só traz, mais significado para o que está sendo ensinando.

Diante disso, as DCNEEQ trata o currículo na perspectiva dele, sendo contextualizado com a realidade da comunidade e que leve em consideração os conhecimentos construídos pelos quilombolas. Conforme as Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola (2012, p.34) temos:

O currículo da Educação Escolar Quilombola diz respeito aos modos de organização dos tempos e espaços escolares de suas atividades pedagógicas, das interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidade.

Por esta ótica o currículo não é algo isolado da sociedade, deste modo ele é uma consequência da interação entre o ambiente educacional e o próprio meio social, onde a escola se encontrar. Pensando nisso, Castilho e Santos (2009, p.100) trata da necessidade da “construção de um multiculturalista é, necessário romper com a ideia de que existe uma única cultura”, sendo assim a instituição de ensino deve ser estruturada levando em consideração os estudantes e a sua origem, cultura, crenças, ou seja, sua identidade. Segundo as DCNEEQ (2012, p. 34), em seu artigo 34:

§ 1º Os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos a partir dos valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definidos nos projetos político-pedagógicos.

§ 2º O currículo deve considerar, na sua organização e prática, os contextos socioculturais, regionais e territoriais das comunidades quilombolas em seus projetos de educação escolar quilombola.

Desta maneira, o currículo é usado para organizar como será ensinado o conhecimento acadêmico selecionando para ser trabalhando. No entanto, as instituições brasileiras estão espalhadas por todo o território, com diferentes realidades e contexto social e um currículo

padronizando vai deixar de contemplar o conhecimento local, pois para Young (2014, p.7) “a educação trata de fazer coisas com e para os outros”, não sendo restrita a apenas um grupo de indivíduos. Além disso, o currículo de acordo com Young (2014, p.10) “todo currículo é elaborado para grupos específicos de aprendizes e tem de levar em consideração o conhecimento anterior de que este dispõem”, logo ele deve ser possível de incluir o conhecimento das comunidades, o que é previsto nas DCNEEQ.

Neste capítulo são explicitados os principais conceitos que fundamentam este trabalho. No próximo capítulo apresentamos os resultados e análise dos dados da pesquisa, tendo como foco o currículo e o calendário escolar das duas redes que ofertam o ensino formal no Território Kalunga nos limites do município de Cavalcante.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Neste capítulo trazemos os dados disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação de Campos Belos, via Coordenação Regional, e da Semed de Cavalcante, bem como as análises dos mesmos. Os documentos analisados foram os calendários escolares das duas redes de ensino do ano de 2022, o currículo e os portfólios das escolas da rede estadual.

4.1 Uma Apresentação Diagnóstica Das Escolas No Kalunga Em Cavalcante A Partir Dos Dados Tratados

Coletadas as informações encaminhadas pelas redes de educação, os dados foram organizados em planilhas e analisados. No quadro 3, temos a relação de escolas quilombolas (municipais e estaduais) dentro do Território Kalunga nos limites do município de Cavalcante, que é o foco desta pesquisa. No referido quadro apresentamos o nome das escolas, respectiva rede e localização dentro do território quilombola.

Quadro 3: Apresentação das escolas da rede municipal de Educação de Cavalcante.

Nome da escola	Localização	Número de professores(as)
Escola Municipal Capela do Moleque	Quilombola Kalunga Vão do Moleque	2
Escola Municipal Córrego da Serra	Quilombola Kalunga Vão de Almas	2
Escola Municipal America de Deus Coutinho	Quilombo Kalunga Vão de Almas	2
Escola Municipal Cocos	Quilombo Kalunga Vão de Almas	2
Escola Municipal Congonhas	Quilombola Kalunga Vão do Moleque	2
Escola Municipal José Cabral de Araujo (Maiadinha)	Quilombo Kalunga Vão do Moleque	4
Escola Municipal Capela do Córrego Fundo	Quilombo Kalunga Capela do Rio Preto	1
Escola Municipal Joselina Frasnico Maia	Quilombo Kalunga	7
Escola Municipal Dona Joana Pereira das Virgens	Quilombo Kalunga Vão de Almas	1
Escola Municipal Santo Antonio	Quilombo Kalunga Vão de Almas	4
Escola Municipal Terra Vermelha	Quilombo Kalunga Vão de Almas	1
Escola municipal Vereador Anedino de Deus Coutinho	Quilombo São Domingos	4
Total		32

Fonte: Semed de Cavalcante (2022).

No quadro 3, estão apresentadas a relação de escolas municipais, bem como sua localização e o número de professores por unidade. São 32 (trinta e dois) professores(as) nas 12 (doze) unidades escolares espalhadas por todo o território. Desses 32 professores(as), 31 são quilombolas, o que representa 98%, aproximadamente. Registramos que o município de Cavalcante tem 6 (seis) outras unidades escolares na zona urbana e rural, e que há outros quilombos, além dos Kalunga, mas reiteramos que o recorte desta pesquisa é um diagnóstico da educação escolar quilombola ofertada dentro do Território Kalunga em Cavalcante.

É importante destacar ainda que a rede municipal recebe estudantes oriundos do território Kalunga, e de outros quilombos localizados no município, nas escolas localizadas na zona urbana.

Quadro 4: Apresentação das unidades escolares da rede estadual de Educação.

Nome da escola	Localização	Número de professores(as)
Colégio Estadual Calunga I (Calunga I Antigo Prédio)	Vão do Moleque	8
Colégio Estadual Calunga I (Extensão Santo Antônio)	Quilombo Kalunga Vão de Almas	6
Colégio Estadual Calunga I (Extensão Órfãos)	Assentamento Rio Bonito (fora do Kalunga)	6
Colégio Estadual Calunga I (Extensão Vereador Anedino)	Quilombo São Domingos	7
Colégio Estadual Calunga I (Sede-Maiadinha)	Vão do Moleque	8
Colégio Estadual Calunga I (Extensão Joselina Maia)	Quilombo Kalunga	7
Colégio Estadual Calunga I (Extensão João de Deus)	Povoado São José	4
Colégio Estadual Calunga I (Extensão Nossa Senhora)	Vão do Moleque	7
Colégio Estadual Calunga I (Extensão Planalto)	Povoado Vermelho	4
Total		57

Fonte: CRE de Campos Belos (2022).

A rede municipal de Educação de Cavalcante conta 12 (doze) escolas municipais situadas dentro da comunidade Kalunga, o que pode ser observado no quadro 3. Observa-se que a rede estadual de Educação de Goiás conta com 9 (nove) unidades escolares distribuídas pelo território como pode ser visto no quadro 4, sendo uma a sede no *Calunga I Antigo prédio* e oito extensões. A rede estadual conta com 57 professores(as), desses(as) 43 são quilombolas, o que representa mais de 75%.

Os dados contidos nos quadros 3 e 4 são fruto da pesquisa de campo. Neles é possível notar que as redes municipal e estadual possuem extensões espalhadas pelo Território Kalunga. Algumas unidades escolares tem o mesmo nome, isso ocorre porque elas funcionam no mesmo prédio em turnos diferentes. Ou seja, em um mesmo prédio funciona pela manhã a escola do município e à tarde a escola do estado, ou vise e versa.

Como uma ação ainda desta pesquisa, buscamos na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) na parte de catálogo de escolas, onde se encontra reunido as informações das escolas brasileiras a disposição da sociedade. Pesquisamos pelas unidades situadas no Kalunga, fazendo-se a seleção dos seguintes: região- Centro- Oeste, UF- GO, município- Cavalcante, situação de funcionamento- Ativa/paralisada, localização- rural, localização diferenciada- área Remanescente de Quilombos, categoria administrativa- pública, dependência administrativa- estadual/ municipal e etapas e modalidades de ensino- Educação Infantil/ Ensino Fundamental/ Ensino Médio/ Educação de Jovens Adultos. Os resultados desta consulta estão apresentados no quadro 5, a seguir:

Quadro 5: Catálogo de escolas do Inep.

Escola	Dependência Administrativa	Endereço	Etapas de ensino
Esc Mul Capela do Moleque	Municipal	Vão do Moleque, sn Zona Rural 73790-000 Cavalcante-GO	Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental
Esc. Mul Congonhas	Municipal	Fazenda Congonhas, zona rural, 73790-000 Cavalcante	Ensino Fundamental
Esc. Mul. Joselina Francisco Maia	Municipal	Comunidade Engenho II, 000 000 zona rural 73790-000 Cavalcante- GO	Educação Infantil,
Esc. Mul. America de Deus Coutinho	Municipal	Fazenda Prata, 000 000 zona rural 73790-000 Cavalcante-GO	Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais)
Esc. Mul. Terra Vermelha	Municipal	Vão de Almas, 000 000 zona rural 73790-000 Cavalcante-GO	Ensino Fundamental (Anos iniciais)
Esc. Mul. Maiadinha	Municipal	Comunidade Vão do Moleque, zona rural 73790-000 Cavalcante- GO	Educação Infantil, Ensino Fundamental
Es. Mul. Vereador Anedino de Deus Coutinho	Municipal	Povoado São Domingos, 000 000 zona rural 73790-000 Cavalcante- GO	Educação Infantil, Ensino Fundamental
Esc. Mul. Capela do Corrego Fundo	Municipal	Povoado Capela do Corrego Fundo, 000 000 0000 000. Zona rural 73790-000 Cavalcante- GO	Ensino Fundamental (anos iniciais)
Esc. Mul. Joana Pereira das Virgens	Municipal	Vão de Almas, zona rural 73790- 000 Cavalcante- GO	Ensino Fundamental
Colégio Estadual Calunga I	Estadual	Povoado Vão Moleque, zona rural 73790- 000 Cavalcante- GO	Ensino Fundamental, Ensino Médio

Esc. Mul. Santo Antônio	Municipal	Comunidade Kalunga Vão de Almas, 000 000 zona rural 73790-000 Cavalcante- GO	Educação Infantil, Ensino Fundamental
Esc. Mul. Córrego da Serra	Municipal	Vão de Almas, 000 000 zona rural 73790-000 Cavalcante- GO	Educação Infantil, Ensino Fundamental
Esc. Mul. Cocos	Municipal	Vão de Almas, 000 000 zona rural 73790-000 Cavalcante- GO	Ensino Fundamental (Anos iniciais)

Fonte: INEP (2023).

No catálogo de escolas do Inep, constam as informações de 12 (doze) escolas da rede municipal de e 1(um) da rede estadual, ou seja no Inep as unidades da rede estadual estão contidas em uma única unidade escolar, no Colégio Estadual Calunga I, não informando que o Calunga I é composto de uma sede mais 8 (oito) extensões.

No que tange à localização das unidades escolares, fazendo um comparativo dos quadro 3 e 4, pode-se notar que algumas escolas aparecem com a mesma localização. Isso acontece porque estas unidades escolares funcionam no mesmo prédio. Ou seja, num mesmo espaço físico funcionam uma escola estadual e outra municipal, funcionando em turnos diferentes.

Dispondo dos dados fornecidos pela coordenação e pela secretaria, juntamente com o catálogo do Inep, foi possível nota algumas distinções nas informações. Diante disso, temos a escola Congonhas o endereço fornecido pela secretaria é o Quilombo Kalunga Vão do Moleque e o Inep colocou a fazenda Congonhas. Já a escola Joselina Francisco Maia, a localização passada pela secretaria é o Quilombo Kalunga e no Inep esta Comunidade Engenho II. No caso da Maiadinha que aparece no Inep, porém não aparece nos documentos enviados pela secretaria, mais nestes documentos aparece a Escola Municipal José Cabral de Araujo, a Escola Municipal Anedino de Deus Coutinho nos documentos da secretaria municipal aparece a rede sendo municipal e estadual e no catálogo do Inep está apenas municipal, assim como na Escola Municipal Santo Antonio e na Escola Municipal Capela do Córrego Fundo a localização fornecida no quadro 3 é Quilombo Kalunga Capela do Rio Preto, enquanto no Inep esta Povoado Capela do Córrego Fundo.

4.2 Uma Análise Do Calendário Escolar Da Rede Municipal Da Rede Estadual

Um dos objetivos estabelecidos na pesquisa é fazer a análise do calendário escolar das escolas quilombola na rede estadual e municipal. De acordo com, as DCNEEQ (2012, p.16-23)

Art.11 O calendário da Educação Escolar Quilombola deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas, econômicas e socioculturais, a critério do respectivo sistema de ensino e do projeto político- pedagógico da escola, sem com isso reduzir o número de horas letivas previstas na LDB.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) (2017, p.19), com relação ao número de horas letivas previstas, teremos:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamentais e médio, será organizando de acordo as seguintes regras comuns:

I- a carga horaria mínima anual será de oitocentas horas para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

Pela LDB o calendário escolar deve ter no mínimo duzentos dias letivos, que está em conformidade ao artigo 11 das DCNEEQ. Sendo assim, foi solicitado as redes de educação os respectivos calendários escolares do ano letivo de 2022. As redes prontamente enviaram os documentos que constam nos anexos A e B.

O calendário da Secretaria Municipal de Cavalcante, vide anexo A, informações dos números de dias letivos, feriados, recesso, conselho de classe, início e término letivo e a parada pedagógica. Nele consta o planejamento coletivo que é feito em janeiro, antes do começo do ano letivo. São organizados os feriados do ano interior. Em separado, são trazidos os dias letivos durante o ano. No primeiro semestre de 2022 são 108 dias, e no segundo semestre foi 93 dias. Segundo o calendário, disponibilizado, totalizou 202 dias letivos, estando em consonância com o artigo 11 da DCNEEQ. Abaixo segue o quadro 06, com esses feriados.

Quadro 6: Feriados do ano letivo de 2022.

Datas	Comemoração
01/01/2022	Ano novo
01/03/2022	Carnaval
15/04/2022	Sexta-feira santa
17/04/2022	Pascoa
21/04/2022	Tiradentes
01/05/2022	Dia do trabalho
16/06/2022	Corpus Christi
26/07/2022	Feriado municipal
15/08/2022	Feriado municipal
07/09/2022	Independência do Brasil
16/09/2022	Feriado municipal
12/10/2022	Nossa Senhora Aparecida
02/11/2022	Finados
11/11/2022	Aniversário da cidade
15/11/2022	Proclamação da República
30/11/2022	Feriado municipal

Fonte: Semed de Cavalcante (2022).

Ao longo, do ano de 2022 tiveram 16 feriados dos quais apenas 4 são do município, sendo encontrado o nome deles no calendário escolar da Estadual que são os seguintes: 26/7 dia da padroeira do município, no dia 15/8 comemora o Dia de Nossa Senhora D'Abadia, 16/9 Romaria do Vão do Moleque e em 30/11 comemora o dia do Evangélico. Diante disso, o calendário da rede municipal inserir em seu ano letivo as festas típicas do Kalunga, sendo o restante dos feriados nacionais. Além disso, a escola separa as datas em que ela desenvolve projetos com os estudantes e suas famílias, que é chamado no calendário do município de “datas para trabalhar com projetos envolvendo toda unidade escolar”. Deste modo, estes projetos foram organizados no quadro abaixo.

Quadro 7: Datas para trabalhar com projetos envolvendo toda unidade escolar.

Datas	Comemoração
24 de abril	Dia nacional da família na escola
18 de maio	Dia nacional de combate ao Abuso e Expl. Sexual de crianças e adolescentes
05 de junho	Dia do meio ambiente
12 de junho	Dia do trabalho infantil
12 de outubro	Dia das crianças
11 de novembro	Aniversario da cidade

Fonte: Semed de Cavalcante (2022).

Neste quadro 7, estão as datas que as escolas realiza atividades que envolva a família como o dia nacional da família na escola e datas para conscientiza e combate à violência contra crianças e adolescentes no dia 18 de maio e ao trabalho infantil no 12 de junho. Além deles, tem o feriado do dia 05 de junho, que tem por intuito politizar toda a escola sobre os problemas ambientais e a necessidade de preservar o meio ambiente, para as presentes e futuras gerações. Enquanto, o dia 12 de outubro se comemora o dia das crianças e 11 de novembro é o aniversário do município de Cavalcante, sendo todas essas comemorações trabalhada coletivamente pela unidade escola.

Analisando o calendário escolar da rede estadual de Goiás, temos os dias letivos nos dois semestres do ano. No primeiro semestre são 109 dias letivos e no segundo 91, o que totaliza 200 dias. E cada mês tem seus dias letivos trazidos, o calendário lista todos os feriados que teve ao longo de 2022. O quadro 8, a seguir mostra todos os feriados da rede estadual.

Quadro 8: Feriado da rede Estadual

Datas	Comemoração
01/01/2022	Ano novo
01/03/2022	Carnaval

15/04/2022	Sexta-feira Santa
17/04/2022	Páscoa
21/04/2022	Tiradentes
13/06/2022	Romaria Santo Antônio
16/06/2022	Corpus Christi
26/07/2022	Feriado: Padroeira do Município
11/08/2022	Escola Itinerante (Romaria Nossa Senhora D'Abadia)
12/08/2022	Escola Itinerante (Romaria Nossa Senhora D'Abadia)
15/08/2022	Dia de Nossa Senhora D'Abadia
07/09/2022	Independência do Brasil
12/09/2022	Escola Itinerante (Romaria Vão do Moleque)
13/09/2022	Escola Itinerante (Romaria Vão do Moleque)
14/09/2022	Escola Itinerante (Romaria Vão do Moleque)
15/09/2022	Escola Itinerante (Romaria Vão do Moleque)
16/09/2022	Romaria do Vão do Moleque
12/10/2022	Nossa Senhora Aparecida
13/10/2022	Recesso Professor
14/10/2022	Recesso Professor
02/11/2022	Finados
11/11/2022	Feriado: Aniversario do Município
15/11/2022	Proclamação da República do Brasil
30/11/2022	Comemoração dia do Evangélico
25/12/2022	Natal

Fonte: CRE Campos Belos (2023).

Por meio, do calendário disponibilizado pela rede estadual de ensino, em sua estrutura pode-se notar que nos feriados está incluso as festividades da comunidade Kalunga. Note que, nos dias 11/08 e 12/08 que é o festejo de Nossa Senhora D'Abadia, assim como em 12/09 até 16/09 é a Romaria do Vão do Moleque que está programado nestes dias a Escola Itinerante, nela os professores se deslocam até o local da comemoração, para ministrarem suas aulas. Essas informações nos permitem inferir que o calendário atende a especificidades da comunidade quilombola Kalunga, em consonância com as DCNEEQ.

As análises dos calendários nos permitem inferir que estes atendem em parte as DCNEEQ, principalmente o que tange aos feriados e festejos dos Kalunga. Entretanto, não é possível dizer se estes calendários levam em consideração ao calendário agrícola da comunidade. O que mostra que ainda há elementos a serem avançados no calendário das redes.

4.3 Uma Análise Do Currículo Das Escolas Kalunga

O calendário escolar do município e da estadual traz em seu ano letivo festas típicas da comunidade, e tem as comemorações nacionais que é o mesmo das escolas da zona urbana, com algumas distinções. No quadro, abaixo traz sobre o currículo na municipal e na estadual em território quilombola, no qual ele é desenvolvido propriamente para atender a realidade sociocultural dos alunos.

Quadro 9: currículo adotado pelas redes de ensino

Unidade de ensino	Rede	O currículo seguido pelas escolas quilombolas é específico para a realidade sociocultural ou segue o da regional
Escola municipal Capela do Moleque	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Córrego da Serra	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal America de Deus Coutinho	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Congonhas	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal João de Deus Coutinho	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal José Cabral de Araujo	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Alci Alves Moreira	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Capela do Córrego Fundo	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Joselina Francisco Maia	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Morro Encantado	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Órfãos	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Planalto	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Progresso	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Dona Joana Perreira das Virgens	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Santo Antonio	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Terra Vermelha	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola municipal Vereador Anedino de Deus Coutinho	Municipal	Segue o da rede estadual
Escola Estadual Calunga I (Calunga I Antigo Prédio)	Estadual	Segue o da rede estadual
Colégio Estadual Calunga I (Extensão Santo Antonio)	Estadual	Segue o da rede estadual
Colégio Estadual Calunga I (Extensão Órfãos)	Estadual	Segue o da rede estadual
Colégio Estadual Calunga I (Extensão Vereador Anedino)	Estadual	Segue o da rede estadual
Colégio Estadual Calunga I (Sede-Maiadinha)	Estadual	Segue o da rede estadual
Colégio Estadual Calunga I (Extensão Joselina Maia)	Estadual	Segue o da rede estadual
Colégio Estadual Calunga I (Extensão João de Deus)	Estadual	Segue o da rede estadual
Colégio Estadual Calunga I (Extensão Nossa Senhora)	Estadual	Segue o da rede estadual
Colégio Estadual Calunga I (Extensão Planalto)	Estadual	Segue o da rede estadual

Fonte: CRE Campos Belos e Semed Cavalcante (2023).

No quadro 9, pode-se notar que o currículo das escolas do município e da estadual seguem o do Estado do Goiás, ou seja, nas instituições de ensino no Território quilombola Kalunga há apenas um currículo formal. Currículo este utilizado tanto para escolas urbanas

quando para escolas na zona rural, sejam elas quilombolas ou não. Este fato nos chama a atenção porque não atende o estabelecido pelas DCNEEQ, especificamente os artigos 34 a 38 da Resolução 08/2012/CNE/CEB.

Para além da questão legal, destaca-se o não diálogo das redes de educação com a comunidade quilombola onde as escolas estão inseridas. Conforme preconiza os parágrafos 1º e 2º do artigo 34 da Resolução 08/2012/CNE/CEB, que citamos novamente:

§ 1º Os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos a partir dos valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definidos nos projetos político-pedagógicos.

§ 2º O currículo deve considerar, na sua organização e prática, os contextos socioculturais, regionais e territoriais das comunidades quilombolas em seus projetos de educação escolar quilombola.

Evidenciando assim que é preciso provocar as redes de educação para a construção e implantação de um currículo que atenda toda a legislação educacional brasileira, em especial a da Educação Escolar Quilombola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo geral conhecer e analisar os currículos e os calendários escolares das escolas quilombolas no Território Kalunga nos limites do município de Cavalcante à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, se os mesmos estão de acordo com o disposto nas DCNEEQ. Com base no que foi analisado com relação ao currículo, pelo fato dele seguir o do Estado não está em conformidade com as diretrizes, no entanto o estado com a escola itinerante está em parte inserido no currículo as festividades. Sobre o calendário escolar tanto da estadual e municipal inserir em seu ano letivo datas comemorativas para a comunidade, que mostram a preocupação das duas redes em oferecer uma Educação Escolar Quilombola, mesmo em parte existe essa preocupação com as DCNEEQ.

Além disso, para ter sido feita a coleta das informações e a análise dos currículos e dos calendários, foi necessário conhecer a trajetória da Comunidade Kalunga, para compreender porque faz-se necessário uma educação escolar quilombola. Sendo a comunidade quilombola possuidora de uma origem, uma história forte de resistência e uma cultura que precisa ter as suas práticas sociocultural valorizado, na educação e em todas as esferas da sociedade. Diante disso, a fundamentação buscou fazer isso ao apresentar a Comunidades Quilombolas, a Comunidade Quilombola Kalunga, a Educação Escolar Quilombola e o currículo.

Na pesquisa em seu início foi estabelecido que seria feito a análise do currículo e do calendário escolar das escolas situadas na Comunidade Kalunga se estão em conformidade com as DCNEEQ, tendo a disposição os documentos necessários para encaminhamento da pesquisa ficou evidenciando pelas duas redes que a estrutura de ensino não segue o que dispõem as DCNEEQ, sendo o ensino padronização. Em contrapartida, o ensino está sendo ofertado de forma padronizado, existe a preocupação da secretaria Estadual e Municipal em oferecer uma educação que leve em consideração as práticas socioculturais da comunidade, o que é uma das orientações passadas pela própria DCNEEQ.

Por meio, desta pesquisa e com base no resultado das análises ter apresentado que o currículo que é fundamental para a aprendizagem do aluno, ainda não contempla o disposto nas DCNEEQ, o que levanta o questionamento do que falta para se alcançar uma educação escolar quilombola? Com base, em tudo é nítido a preocupação da coordenação e da secretaria por uma educação de qualidade e que contemple o que é proposto pelo estado, e que seja uma educação próxima da realidade da Comunidade, como ocorre no calendário escolar, pois esta

mudança não será algo rápido e definitivo, mais demanda tempo e a continua busca por uma educação escolar realmente quilombola.

Espero que esta monografia, venha a ser útil para a comunidade acadêmica em pesquisa quer seja na graduação, no mestrado e no doutorado, e para a comunidade não acadêmica, sobre a Comunidade Kalunga em Cavalcante e com relação ao currículo e o calendário escolar. Para quem ler a pesquisa sobre a Comunidade Kalunga sinta-se à vontade para aprofundar este trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Geralda (org.). **O Território e a Comunidade Kalunga**: quilombolas em diversos olhares. Goiânia: gráfica UFG, 2015. 329 p. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/133/o/o_territorio_e_a_comunidade_kalunga.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2022.
- BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Kalunga**: povo da Terra. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 1999. 124p.:il.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Resolução nº 08/2012 CNE/CEB. Brasília- DF, 2013.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda constitucional nº 101/2019- Brasília: Senado Federal, coordenação de Edições Técnicas, 2019.
- COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. 3º ed. São Paulo. Brasiliense, 2003.
- FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Quadro Geral de Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs). Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?page_id=37551>. Acesso em: 09 de maio de 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Catálogos de Escolas. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/catalogo-de-escolas>>. Acesso em: 26 de maio de 2023.
- KHIDIR, Kaled Sulaiman. **Práticas Socioculturais Quilombolas para o Ensino de Matemática**: Mobilizações de Saberes entre Comunidades e Escola. 2018 Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
- LIMA, Tatiane P. **Você conhece o patrimônio cultural Kalunga?** Caderno de apoio à Educação Patrimonial. PROFMEP- Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio. Goiás, junho 2021.
- MOURA, Sílvia Adriane T.; SALES, Suze da Silva; KHIDIR, Kaled Sulaiman (Orgs). **Educação do campo e pesquisa**: políticas, práticas e saberes em questão- Goiânia:/ Kelps, 2016. 260 p.
- MENEZES, Afonso; DUARTE, Francisco; CARVALHO, Luiz Osete; SOUZA, Tita Eugênia. **Metodologia Científica Teoria e Aplicação na Educação a Distância**. [et.al].- Petrolina- PE, 2019. 83p.: 20 cm- 1 livro digital.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5 ed. – São Paulo: Atlas 2003.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. reimp- Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, Jessé. **Subcidadania brasileira**: para entender o país além do jeitinho brasileiro. Rio de Janeiro: LeYa, 2018.

YOUNG, Michael. **Teoria do currículo**: o que é e por que é importante. Cadernos de pesquisa, v. 44, p. 190-202, 2014.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR - ARRAIAS CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Pesquisa: Educação Escolar Quilombola nas escolas Kalunga no município de Cavalcante: um diagnóstico

Pesquisadora: Tainan Gonçalves de Souza

Orientador: Kaled Sulaiman Khidir

Roteiro para coleta de informações

Parte 1 – Secretaria Municipal de Educação

- 1) Nome da Secretária(o)
- 2) Quantas escolas a rede tem?
- 3) Quais as modalidades e anos escolares oferece?
- 4) Quantos professores(as)
- 5) Quantos estudantes?
- 6) Quantas escolas tem em territórios quilombolas?
- 7) Quantos e quais quilombos tem no município?
- 8) A Secretaria tem algum programa de formação continuada de professores? Caso sim, qual?
- 9) A Secretaria tem algum programa de formação continuada de professores específico para quilombolas? Caso sim, qual?

Parte 2 – Escola (estas informações devem ser tomadas por escola)

- 1) Nome da escola
- 2) Endereço completo
- 3) Rede
- 4) Lei de criação, autorização, implementação
- 5) A escola tem PPP? Pode disponibilizar?
- 6) Diretor(a)
- 7) Secretário(a)
- 8) Coordenador pedagógico
- 9) Quantos servidores técnicos

- 10) Serviços gerais
- 11) Merendeiras
- 12) Há classes multisseriadas? Quais estão multisseriadas?
- 13) Quantos professores(as)
- 14) Relação nominal dos professores, as disciplinas que ministram, formação (graduação e pós-graduação), forma de ingresso na função
- 15) Os professores são quilombolas? Quais?
- 16) O currículo seguido pelas escolas quilombolas é específico para a realidade sociocultural ou segue o da regional? Pode disponibilizar?
- 17) O calendário escolar quilombola é diferenciado ou é o mesmo seguido pelas escolas urbanas?
- 18) O livro didático é específico para as escolas quilombolas?
- 19) Os materiais didático-pedagógicos das escolas quilombolas são voltados para essas comunidades? Poderia ter acesso a esses materiais?

ANEXO

ANEXO A- CALENDÁRIO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DO ANO DE 2022

SECRETARIA MUN. DE EDUCAÇÃO 2021/2024
Rua Cristã nº: 206 - QD: 4; Lote 36; Centro -
Cavalcante/GO - CEP 73.790-000
Fone: (62)3494-1706 E-mail:
secreducavalcante@yahoo.com.br
CNPJ: 23.788.493/0001-71

Calendário Escolar 2022 **Rede Municipal**

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							ABRIL														
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S								
						1			1	2	3	4	5				1	2	3	4	5														
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9								
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16								
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23								
23	24	25	26	27	28	29	27	28						27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30								
30	31	09 dias letivos					19 dias letivos							21 dias letivos							17 dias letivos														

MAIO							JUNHO							JULHO							AGOSTO														
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S								
						1				1	2	3	4																						
1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13								
8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20								
15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27								
22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31											
29	30	31	22 dias letivos				20 dias letivos							0 dias letivos							29 dias letivos														

SETEMBRO							OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
						1							1				1	2	3	4	5							
1	2	3	4	5	6	7	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10	
8	9	10	11	12	13	14	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17	
15	16	17	18	19	20	21	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24	
22	23	24	25	26	27	28	23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31	
29	30	31	20 dias letivos				20 dias letivos							17 dias letivos							14 dias letivos							

<ul style="list-style-type: none"> ■ Término das Aulas e Conselho de Classe ■ Planejamento Coletivo ■ Recesso Escolar ■ Conselho de Classe e término do Bimestre ■ Planejamento e Acolh. dos Profiss. da Educação ■ Início e Retorno das Aulas e Acolh. dos Estudantes ■ Trabalho Coletivo ■ Férias ■ Sábado e Domingo ■ Feriados ■ Avaliação Externa 	<p style="text-align: center;">DIAS LETIVOS: 1º Semestre: 108 2º Semestre: 95 Total de Dias Letivos: 202</p>
--	---

FERIADOS			
01/01/2022	Ano Novo	15/08/2022	Feriado Municipal
01/03/2022	Carnaval	07/09/2022	Independência do Brasil
15/04/2022	Sexta-Feira Santa	16/09/2022	Feriado Municipal
17/04/2022	Páscoa	12/10/2022	Nossa Senhora Aparecida
21/04/2022	Tiradentes	02/11/2022	Finados
01/05/2022	Dia do Trabalho	11/11/2022	Aniversário da Cidade
16/06/2022	Corpus Christi	15/11/2022	Proclamação da República
26/07/2022	Feriado Municipal	30/11/2022	Feriado Municipal

DATAS PARA TRABALHAR COM PROJETOS ENVOLVENDO TODA UNIDADE ESCOLAR	
24 de Abril:	Dia Nacional da Família na Escola
18 de Maio:	Dia Nacional de Combate ao Abuso e Expl. Sexual de Crianças e Adolescentes
05 de Junho:	Dia do Meio Ambiente
12 de Junho:	Dia do trabalho infantil
12 de Outubro:	Dia das Crianças
11 de Novembro:	Aniversário da Cidade

ANEXO B- CALENDÁRIO ESCOLAR DA REDE ESTADUAL DO ANO DE 2022

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Calendário Escolar 2022

CRE-CAMPOS BELOS - CAVALCANTE - COLÉGIO ESTADUAL CALUNGA I - 52070247

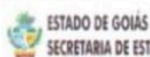
Janeiro							Fevereiro							Março						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
									1	2	3	4	5							
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	6	7	8	9	10	11	12
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	13	14	15	16	17	18	19
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	20	21	22	23	24	25	26
23	24	25	26	27	28	29	27	28						27	28	29	30	31		
30	31																			
8 dias letivos							19 dias letivos							22 dias letivos						

Abril							Maio							Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1	1	2	3	4	5	6	7							
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					26	27	28	29	30		
17 dias letivos							22 dias letivos							20 dias letivos						

Julho							Agosto							Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1	1	2	3	4	5	6								
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	
31																				
0 dias letivos							22 dias letivos							20 dias letivos						

Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1			1	2	3	4	5							
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31
30	31																			
17 dias letivos							17 dias letivos							15 dias letivos						

Níca Fernandes dos Santos
Diretora
Portaria: 2897/2021 - SEDUC



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Calendário Escolar 2022

CRE-CAMPOS BELOS - CAVALCANTE - COLÉGIO ESTADUAL CALUNGA I - 52070247

Feriados

01/01/2022 Ano novo
01/03/2022 Carnaval
15/04/2022 Sexta-feira Santa
17/04/2022 Páscoa
21/04/2022 Tiradentes
01/05/2022 Dia do trabalho
13/06/2022 Romaria Santo Antônio
16/06/2022 Corpus Christi
26/07/2022 Feriado: Padroeira do Município
11/08/2022 Escola Itinerante (Romaria Nossa Senhora D'Abadia)
12/08/2022 Escola Itinerante (Romaria Nossa Senhora D'Abadia)
15/08/2022 Dia de Nossa Senhora D'Abadia
07/09/2022 Independência do Brasil
12/09/2022 Escola Itinerante (Romaria Vão do Moleque)
13/09/2022 Escola Itinerante (Romaria Vão do Moleque)
14/09/2022 Escola Itinerante (Romaria Vão do Moleque)
15/09/2022 Escola Itinerante (Romaria Vão do Moleque)
16/09/2022 Romaria do Vão do Moleque
12/10/2022 Nossa Senhora Aparecida
13/10/2022 Recesso Professor
14/10/2022 Recesso Professor
02/11/2022 Finados
11/11/2022 Feriado: Aniversário do Município
15/11/2022 Proclamação da República do Brasil
30/11/2022 Comemoração dia do Evangélico
25/12/2022 Natal

Dias Letivos

Dias letivos 1º semestre - 109
Dias letivos 2º semestre - 91
Total de dias letivos - 200

Legenda

	Feriado
	Início do Ano Letivo e Acolhimento dos Estudantes
	Atividade escolar
	Dia letivo
	Férias
	Evento não informado
	Conselho de Classe/Encerramento do Bimestre
	Dia do Trânsito nas Escolas
	Avaliação Externa
	Recesso escolar
	Trabalho Coletivo
	Término das aulas/Conselho de classe
	Retorno das aulas
	Comemoração Dia do Professor
	Comemoração Dia do Servidor Público
	Planejamento na Unidade Educacional
	Dia Nacional de Saúde e Segurança nas Escolas
	Avaliação Foco na Aprendizagem
	Feriado: Aniversário do Município
	Dia e Semana Estadual de Comemoração à Lei Maria da Penha
	Planejamento e Acolhimento dos Profissionais da Educação

Situação do Calendário - Aprovado em 25/01/2022

Nilca Fernandes dos Santos
Diretora
Portaria: 2697/2021 - SEDUC